



Alunos de LGP prepararam algumas atuações para os restantes alunos para assinalar o dia

Direitos dos surdos ainda estão aquém do necessário

Comemoração No Dia Nacional da Língua Gestual o curso da ESEC voltou a organizar um dia dedicado aos surdos

Inês Morais

O 2.º e 3.º anos do curso em Língua Gestual Portuguesa (LGP), da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), celebrou o dia de uma forma divertida, mas no qual não pas-

sou despercebida a sensibilização e preocupação quanto aos desafios, problemas e a (pouca) inclusividade dos surdos. «É um dia que importa assinalar na sociedade. A Língua Gestual Portuguesa é a língua natural para os surdos. Não

lhes permitir gestuar traz uma série de obstáculos e entaves como é natural», explicou Amílcar Cabral, docente de uma das cadeiras do curso de LGP. Sendo o professor também ele surdo foi perentório na defesa por uma aprendizagem da

Língua Gestual «por todos». «Os surdos nascem no seio de uma sociedade ouvinte e nós sabemos que nos temos que adaptar, mas a sociedade ouvinte também tem que se adaptar a nós», afirmou, acrescentando que as pessoas surdas ainda têm várias dificuldades no seu dia a dia para se comunicarem sem intérprete. Segundo a Associação Portuguesa de Surdos, falamos de um universo de 30 mil pessoas que, sendo surdas, utilizam a LGP. Esta que é uma das línguas oficiais em Portugal, desde 1997, ano em que entrou na legislação portuguesa. Apesar de existirem programas de inclusão a nível nacional, Amílcar Morais afirma que «continua a existir a exclusão, o preconceito e um certo constrangimento» para com os surdos que, muitas vezes, atravessam dificuldades no seu dia a dia, por exemplo, «para resolver coisas nos serviços públicos». «Existem medidas políticas para a inclusão das pessoas surdas, mas na verdade sentimos que não se materializam», afirmou. Para além de um conjunto de espetáculos sobre diversas temáticas dinamizadas pelos alunos de 2.º e 3.º anos do curso em LGP, alguns deles foram ensinar a gestuar os jogadores da Académica (ver página 20) como forma de chamar a atenção para a importância de tornar a língua gestual acessível a todos. ◀

Formação sobre incêndios urbano-florestais



Incêndio na Serra do Carvalho em Coimbra estará em debate

ADAI A Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial (ADAI), centro de investigação associado da FCTUC, dinamiza dia 22 um curso de formação especializada sobre incêndios na interface urbano-florestal. O evento decorre no Auditório Laginha Serafim do Departamento de Engenharia Civil da FCTUC. Com inscrições abertas até dia 8, esta formação pretende abordar temas relacionados com a gestão de risco de incêndio a interface urbano-florestal em Portugal, envolvendo aspetos legislativos, gestão da vegetação no contexto de prevenção, estratégias de comunicação do risco, ministrados pela equipa da ADAI e do Instituto Jurídico da UC, com a coordenação de Domingos Xavier Viegas. «Os aspetos ligados ao comportamento do fogo e à segurança das pessoas têm sido ao longo das últimas décadas um

dos principais focos do Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais da ADAI», confirma a FCTUC em comunicado, avançando que, com este curso a associação pretende «apoiar não só os agentes envolvidos nesta temática, mas também a população em geral que pretenda obter mais informação para promover a sua própria salvaguarda». Assim, a formação destina-se a técnicos de proteção civil, de engenharia civil, paisagistas, técnicos autárquicos, bombeiros, técnicos florestais, produtores florestais, sapadores, GNR e cientistas, mas também a todos os interessados nesta temática. As inscrições estão limitadas à capacidade da sala e será emitido um certificado de presença. Para inscrições e mais informações consultar a página oficial: <https://www.uc.pt/adai/ceif/eventos/curso-sobre-incendios-na-interface-urbano-florestal/>. ◀

Cerca de 500 aves na Expo de Coimbra

21.ª EDIÇÃO A Expo-Aves arrancou ontem e prolonga-se até amanhã no Centro Cultural e Recreativo de Adões, Trouxemil. Organizada pela Associação Ornitológica de Coimbra (AOC), conta com cerca de 500 aves, um número que resulta do aumento, este ano, do número de criadores concorrentes. As aves a concurso, informa a AOC, «foram julgadas no passado dia 10 por quatro juizes nacionais e internacionais, encontrando-se publicada a classificação dos 34 concorrentes no site da associação [<https://www.aocoimbra.com>].

Para o pódio de honra, divulga, os juizes escolheram quatro aves individuais e uma




Aves vencedoras em exposição no Pavilhão de Adões

equipa. O título de “Best in Show” e simultaneamente de melhor canário de cor foi atribuído ao criador José Silva. A

melhor equipa (quatro canários lipocrómico nevado ver-

melho) é a apresentada por José Santos. Foram ainda distinguidos o melhor psitacídeo, de João Barradas, o melhor canário de porte, de Ricardo Oliveira, e o melhor exótico, do criador Bruno Costa. A 21.ª edição da Expo-Aves abre hoje ao público em geral às 10h00 e encerra às 20h00. Amanhã está aberta das 10h00 às 18h00, seguindo-se, após o encerramento das portas ao público, a entrega dos prémios aos vencedores das diversas classes a concurso. Esta edição tem o apoio da Câmara de Coimbra, da Federação Ornitológica Nacional Portuguesa, entre outras entidades e empresas (como a Ver-sele Laga, Orniex ou Rações Coimbra), sublinha a organização, ao deixar um agradecimento especial ao Horto Municipal pelo empréstimo de plantas. ◀



CENTRO DE APOIO SOCIAL DE SOUSELAS
Instituição Particular de Solidariedade Social

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

JOÃO OLIVEIRA TORRES PARDAL, Presidente da Assembleia Geral, no uso da competência que lhe é conferida pelo n.º 1 do artigo 27.º e da alínea a) do n.º 1 do artigo 30.º, e no cumprimento do disposto na alínea c) do artigo 25.º, na alínea c) do n.º 2 do artigo 26.º e do artigo 27.º, dos estatutos do Centro de Apoio Social de Souselas, **convoca todos os associados, para a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no dia 30 de novembro de 2024, pelas 17H30**, na sede do Centro de Apoio Social de Souselas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto 1. Apreciação, discussão e votação do Programa de Ação e do Orçamento para o ano de 2025, bem como apreciação e discussão do Parecer do Conselho Fiscal.

Ponto 2. Informações.

Se à hora marcada para o início da Assembleia Geral não comparecerem mais de metade dos associados com direito a voto, os trabalhos terão início às 18H00, com qualquer número de presenças, nos termos previstos no n.º 1 do artigo 28.º dos Estatutos, mantendo-se a ordem de trabalhos.

Para constar, a presente convocatória e outras de igual teor que vão ser afixadas nos lugares públicos do costume, em dois jornais locais e no sítio do Centro de Apoio Social de Souselas: <https://cass.pt/>.

Souselas, 15 de novembro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(João Oliveira Torres Pardal)

(Diário de Coimbra, n.º 32.280 de 16-11-24)